

Como militante da reforma sanitária e a do SUS, fiz questão de aceitar o convite do Ministro da Saúde, Humberto Costa, para dirigir o INCA. Ainda nesta fase inicial de minha gestão, tenho sido acometido de dois tipos de sentimento: o primeiro diz respeito à consciência cada vez maior de nosso papel nacional como executor da política de controle do câncer no Brasil. O segundo é o de estímulo crescente, ao observar a competência profissional e o espírito humanitário dos profissionais do Instituto na assistência aos pacientes oncológicos.

Estou certo de que, com esta equipe, darei conta da enorme responsabilidade que temos na área de saúde pública brasileira. Agradeço o carinho recebido em todas as unidades do INCA que tenho visitado.

Desde já, afirmo que minha gestão será pautada na humanização, no respeito aos pacientes, na participação ampla nas decisões internas e numa avaliação permanente dos processos institucionais. Que possamos comemorar muitas conquistas com base na ética, no senso de responsabilidade e no trabalho.

José Gomes Temporão  
Diretor Geral do INCA

O Dr. Temporão destaca a importância social do INCA para o SUS.

## “O INCA tem alma”

Há menos de um mês no cargo de Diretor Geral do INCA, o médico sanitário José Gomes Temporão tem imprimido a sua agenda diária um ritmo bastante acelerado. Além de visitar todas as unidades do INCA – assistenciais e administrativas – tem recebido em seu gabinete funcionários e visitantes que tenham sugestões a dar à sua gestão. Em entrevista ao Informe INCA, José Gomes Temporão adianta alguns planos para o Instituto e descreve sua forma de trabalhar como participativa.

Quais são as suas primeiras impressões sobre o INCA?

*Diretor Geral – Apenas constatei o que já imaginava: a importância social do Instituto para o Sistema Único de Saúde. O INCA tem alma, tem uma experiência acumulada e conhecimento extensos. A qualidade do trabalho desenvolvido também é evidente.*

Quais os pontos institucionais passíveis de mudança?

*Diretor Geral – Estamos lidando com uma estrutura complexa, na qual algumas áreas, como pesquisa, prevenção, educação e recursos humanos devem ser fortalecidas. A assistência, apesar de possuir um padrão de excelência, sofre muita pressão, pela própria precariedade do sistema de saúde pública no município e estado do Rio de Janeiro. A área administrativa precisará passar pela modernização de processos para alcançar o patamar de qualidade da área assistencial.*

O senhor já tem em mente alguns projetos para o INCA?

*Diretor Geral – Em primeiro lugar, é fundamental criarmos espaços de discussão coletiva. Nos próximos dois meses formularemos propostas para a criação de um conselho de gestão participativo. A prevenção deverá estar correlacionada*



*com a função educativa, na construção de uma consciência sanitária que envolva conhecimento e mobilização social. Na assistência, pretendo me reunir com os secretários municipal e estadual de Saúde do Rio para achar uma solução para aprimorar o funcionamento dos CACON na região. Também vamos nos esforçar para inaugurar a radioterapia no HC III até o final do ano.*

Com 23 anos fazendo parte dos quadros da Fiocruz, o senhor planeja algum intercâmbio entre a instituição e o INCA, já que os dois têm áreas de atuação comuns?

*Diretor Geral – Até receber o convite para estar à frente do INCA, coordenava um projeto recém-criado na Fiocruz denominado Inovação em Saúde, que tenta detectar oportunidades para desenvolver produtos e processos inovadores na área. O INCA pode participar do projeto como um caso a ser estudado, pois utiliza diversas tecnologias. Falando em intercâmbio, pretendo fortalecer parcerias com instituições afins, nacional e internacionalmente. ■*

## Revisão do processo assistencial a caminho

O Diretor de Assistência do INCA, Luiz Augusto Maltoni, tem diversas conquistas profissionais para comemorar. Especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Oncológica, Maltoni recebeu em 1990 o prêmio Salomão Chaib do Colégio Brasileiro de Cirurgiões como cirurgião jovem de destaque no País. Sete anos depois foi aceito como bolsista do *Ontario Cancer and Treatment Research Foundation*, em Toronto, no Canadá. Apesar de considerar importante cada etapa de sua carreira, ele destaca o convite para dirigir o Hospital do Câncer II, em 1996, como uma oportunidade ímpar de crescimento profissional e de vida. “Aprendi a dividir com minha equipe questões complexas de uma unidade hospitalar e a aprimorar as relações interpessoais”, diz.

Antes de ser nomeado Diretor do HC II, o oncologista integrou a equipe médica do Hospital Universitário Gama Filho e Hospital Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, neste como chefe de equipe do Serviço de Emergência.

Por conta da ampliação de sua responsabilidade como gestor do HC II, Maltoni concluiu a pós-graduação em administração (MBA em saúde) na Coppead/ UFRJ em 1998. Como Diretor de Assistência do Instituto, Maltoni já traçou os planos iniciais para a área. Ele pretende fazer a revisão de todo o processo assistencial, desde os critérios para a admissão como paciente, passando pela padronização dos agendamentos ambulatoriais, atualização dos indicadores de qualidade e desempenho e otimização do funcionamento das unidades assistenciais. Estão em fase de implementação o Serviço de Radioterapia do HC III e a Unidade Pós-Operatório do HC I. ■

Dr. Maltoni:  
novo Diretor  
de  
Assistência  
do INCA.



### Psicólogas do INCA participam de congresso

De 17 a 20 de setembro, as psicólogas Aparecida Carrullo (CSTO), Eliane Moscoso e Márcia Regina Costa (HC III) e Ana Cristina Weissmann (HC II/ CEMO) participaram do IV Congresso de Psicologia Hospitalar, realizado em Porto Alegre (Rio Grande do Sul). Organizado pela Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, o evento contou com a presença de mil participantes. As psicólogas e as especializadas do curso de psicologia oncológica do INCA apresentaram trabalhos, em formato de pôster, sobre a rotina do setor nas unidades assistenciais do Instituto.

## “A Administração é área meio”

O novo coordenador de Administração do INCA, Álvaro Spinola, possui uma rotina profissional bastante agitada. Desde que assumiu o cargo, tem trabalhado doze horas por dia, em média. Entre reuniões com sua equipe e com o Diretor Geral do INCA, quase que diariamente, o engenheiro civil dedica parte de sua rotina a visitas às unidades do Instituto.

A primeira impressão que Álvaro causa pode ser a de reserva, mas ele garante que o contato interpessoal sempre o atraiu. Por isso, desde o primeiro dia sentiu-se à vontade no INCA. “Tive uma recepção calorosa. Fico satisfeito ao observar o comprometimento e o amor que os funcionários têm pelo Instituto”, conta.

Entre seus projetos estão a revisão de processos de suprimentos e de gestão de contratos, sempre com o foco numa gestão participativa e nos resultados. Álvaro acredita que os últimos estão diretamente relacionados com a mudança de visão da área: “A Administração é área meio e precisa enxergar a área fim, ou seja, assistência, ensino, pesquisa e prevenção, como um cliente. Deve acompanhar cuidadosamente todo o processo e checar o nível de satisfação”, explica.

Aliás, as mudanças já começam a ser notadas em sua área. Os custos com papel já foram reduzidos em 37% e, segundo o coordenador, em breve, os gastos com telefonia ficarão em menos 30% que os valores atuais.

Os ajustes financeiros marcaram sua passagem pelo Instituto do Coração (INCOR) do Hospital das Clínicas de São Paulo, nos últimos cinco anos, quando atuou como Diretor Administrativo. Chegou a conseguir redução acumulada de custos em até 80%.

Como Álvaro faz para dar conta da pesada rotina? “Faço meditação e caminhada todo dia”, diz o paulistano, que está hospedado na Lagoa. Ele está encantado com o Rio: “A natureza carioca é realmente privilegiada, poética. Dá para entender porque tanta poesia é feita na cidade”, diz. ■

O comprometimento dos profissionais do INCA foi percebido por Álvaro Spinola.



### Central de Marcação de Consultas no HC III

A marcação de consultas para seis clínicas – Oncologia Clínica, Mastologia, Clínica Médica, Nutrição, Cirurgia Plástica e Psicologia - do Hospital do Câncer III agora é centralizada. A iniciativa visa diminuir o tempo de espera para o atendimento e acabar com o deslocamento de pacientes por toda a unidade para agendar consultas em mais de uma clínica. Esta mudança trouxe benefícios para o HC III, como a otimização de recursos humanos e um maior controle do segmento das pacientes. Segundo a Direção do HC III, a Radiologia será incluída, em breve, nesse sistema.

## Área de Estatística e Faturamento do HC II

*“Todos saem, no final do dia, com a certeza de que ajudaram no tratamento de alguém”*

Formada por nove funcionários, a Área de Estatística e Faturamento do HC II é responsável por levantar os indicadores de desempenho do Hospital e cobrar os serviços permitidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ainda monitora a fila de atendimento, gerencia os dados disponibilizados no Sistema Hospitalar Integrado (SHI) e na Intranet, e autoriza procedimentos de alta complexidade.

Os profissionais da Área faturam todos os serviços cobrados pelo Hospital, como o atendimento prestado ao paciente internado e os procedimentos ambulatoriais. O SUS também permite a cobrança dos procedimentos de alta complexidade,

que se resumem, no HC II, à quimioterapia e a alguns procedimentos radiológicos.

Além disso, todos os dados estatísticos da unidade (número de internações e matrículas, entre outros) são captados pela Área, que organiza estas informações e fornece à Direção os indicadores, para que seja feito o planejamento e a previsão do orçamento para o ano seguinte.

O histórico do paciente, desde a triagem até a alta, é armazenado em diversos bancos de dados. Essa rotina é fundamental para um correto controle, para que os funcionários encaminhem o processo com agilidade.



Os dados estatísticos do HC II são captados, organizados e fornecidos à Direção pela Área.

Para a chefe da Área, Andréa Feio, a equipe sente-se recompensada mesmo não estando na ponta do atendimento: “As pessoas que trabalham em Estatística e Faturamento não lidam diretamente com o paciente, mas todos saem, no final do dia, com a certeza de que ajudaram no tratamento de alguém”, conta. ■

## Ouvidoria do HC I está à disposição dos clientes

A Ouvidoria do HC I iniciou suas atividades em julho com o propósito de ouvir e analisar críticas e sugestões de pacientes, seus acompanhantes e dos próprios funcionários da unidade. “O papel do ouvidor é fundamental nas empresas modernas, pois significa a defesa dos direitos do usuário”, diz a ouvidora e assistente social Rosana Slany.

Segundo a Associação Brasileira de Ouvidores, 150 empresas públicas têm um profissional com esta função. Ao receber as solicitações, o papel do ouvidor é tratar o assunto com imparcialidade e encaminhar os dados às chefias responsáveis pelo setor questionado.

No INCA, a demanda dos clientes tem sido contabilizada. Até agora foram feitos 37 atendimentos no HC I. A principal crítica refere-se ao tempo de atendimento; já os primeiros elogios são destinados ao Serviço de Radioterapia e à própria ouvidora “pelo atendimento humanizado, acolhedor”.

Nenhuma questão fica sem resposta. O prazo máximo de retorno é de dez dias, segundo Rosana. Se o problema for grave, o setor poderá solucioná-lo no mesmo dia. A ouvidoria funciona no térreo do prédio do HC I, das 7h30 às 15h30, e é supervisionada pela Direção do Hospital, em parceria com a Divisão de Comunicação Social do INCA. ■

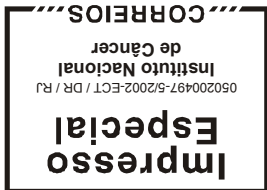
### Congresso Brasileiro de Mastologia: trabalhos e conferências do INCA

O chefe da Divisão de Ações de Detecção Precoce, Luiz Claudio Thuler, foi convidado para proferir conferências no XII Congresso Brasileiro de Mastologia/VII Congresso Latino Americano de Mastologia, entre 17 e 20 de setembro, em Salvador. As palestras foram sobre estratégias de detecção precoce no câncer de mama e a situação deste tipo de câncer no Brasil. Os oncologistas Sérgio Melo e Morvan Medina, do HC III, também participaram do evento, com 11 trabalhos científicos com dados de pacientes tratados na unidade. Esses trabalhos foram apresentados pelos residentes lotados no HC III.

## INCAvoluntário: maior integração com os serviços do Instituto

Desde o final de agosto, cerca de 50 pacientes do INCA que fazem terapia ocupacional têm se beneficiado com a doação de equipamentos, brinquedos e outros acessórios, comprados com recursos obtidos por doações ao INCAvoluntário. “A ação faz parte da nova filosofia da área em atuar em consonância com as necessidades apontadas pelos profissionais que lidam com o paciente”, diz a supervisora do INCAvoluntário, Emília Rebelo.

Segundo a terapeuta ocupacional, Dulce Helena, a doação veio em ótima hora. “Dependemos destes materiais para a reeducação das funções do paciente nas atividades diárias. A terapia ocupacional tenta, independentemente das condições físicas do paciente, lhe proporcionar mais autonomia”, esclarece. Entre as aquisições estão bolinhas de silicone, tela para tapeçaria, dominó e contas para bijuterias. ■



Instituto Nacional de Câncer  
 Pça Cruz Vermelha 23  
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
 Home page: www.inca.gov.br



**Informe**  
 INCA  
 nº 156  
 Outubro de 2003

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA, com o apoio da FAF.  
 Tiragem: 5.000 exemplares  
 Edição: *Fernanda Fena*  
 Redação: *Danielle Segal*  
 Reportagem: *Andressa Feijó, Caroline Sardenberg, Mariana Barbosa, Rodrigo Feijó, Thais Jordão e Viviane Queiroga.*  
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): *Jeanine Leal, Angélica Nasser Harouche, Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Jacqueline Boechat, Lucía Dantas, Marcela Ferreira, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.*  
 Projeto gráfico e Diagramação: *Imagemaker.*  
 Foltio e impressão: *Daugrat*  
 Fotografia: *José Antonio Campos e Carlos Leite.*  
 Grupo de Comunicação Social: *Antonio Carlos Araújo e Marliene Carvalho (COAD); Fernanda Lage e Francine Munitz (CEDC); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa Valle e Marcus Valério (Conpre); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ); Kátia Moreira e Walter Meoças (HC I); Luiz Miguel Magalhães e Marcos Madeira (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Patrícia Oliveira (CSTO); Kátia Magalhães (CEMO); Marcia Cavalcante e Amauri de Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA).*

## III Jornada de Fisioterapia em Oncologia

O INCA promoveu a III Jornada de Fisioterapia em Oncologia, em 11 e 12 de setembro. O objetivo do evento foi divulgar as condutas fisioterapêuticas adotadas no INCA e mostrar a importância da assistência desses especialistas aos pacientes em tratamento de câncer ou com câncer avançado, na busca da melhoria da qualidade de vida.

Diversos temas foram abordados na Jornada. Entre eles, os cuidados paliativos, o câncer de mama, o ginecológico e o de tecido ósseo-conectivo. Organizado pelas fisioterapeutas Anke Bergmann (HC III), Neli Muraki Ishikawa (HC I) e Maria

de Fátima Bussinger (HC II), o evento contou com a participação de Nivaldo Parizoto, coordenador de graduação e pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos (São Paulo).

Anke Bergmann destaca que para uma bem-sucedida



reabilitação, é necessário, além da contribuição do paciente, o apoio da família. “Os parentes recebem orientações para interagirem no tratamento”, explica.

O ensino da especialidade também entrou na pauta de discussões. Foi criticado o fato das faculdades de Fisioterapia não oferecerem a disciplina *Fisioterapia Oncológica*. Para suprir esta deficiência acadêmica, a CEDC do INCA realiza o curso de especialização anualmente. ■

A Jornada contou com convidados externos.

## Controle de tabagismo em site e congresso

O médico Ricardo Meirelles, da Divisão de Tabagismo e Outros Fatores de Risco de Câncer do INCA, participou do XV Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas (ABEAD), em São Paulo, em 6 de setembro. O empenho do INCA no controle do tabagismo também poderá ser conferido, em outubro, em um site de saúde com notícias sobre ações conjuntas de países do Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai) além da Bolívia e Chile.

Em sua palestra no Congresso, Ricardo falou dos malefícios do tabagismo passivo, na mesa redonda *O uso do tabaco e suas complicações*.

Já no site [www.mercosulsaude.org](http://www.mercosulsaude.org), há um link para a página do INCA na Internet e, em breve, estarão disponibilizadas informações sobre tabagismo e Convenção-Quadro. O objetivo é mobilizar os países participantes do endereço eletrônico para a implementação das ações aprovadas no documento. ■

**Colabore com o INCA**  
 A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

▶ *Pela primeira vez, o INCA oferece o curso de especialização em Farmácia. Leia mais na Intranet.*